T21 - Categoria: Relato de experiência

Educação de qualidade resulta em sentimento de pertencimento

[1]SOBREIRA, L. A. M.; [2]ASSIS, L. N. de; [3]OLIVEIRA, S. R. S. M.; [4]DE MORAES, R. M.; [5]LIMA, W. L
Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) *Campus* de Alegre
[1]luciana_amachado@hotmail.com;

1 Introdução

O sistema de ensino no Brasil ao estabelecer a especificidade da educação do campo está separado em dois termos: entre o rural e o urbano, campo e cidade, matuto e cidadão (MARTINS, 2009). A escola do campo é tratada como um apêndice da escola urbana, precariamente estabelecida sobre bases estranhas à sua síntese social, que é responsável por sua condição de existência. Contudo, a relação de afetividade que os indivíduos desenvolvem com o lugar somente se consolida devido a interesses estabelecidos, através de uma intenção pré-determinada pelos atributos objetivos do espaço, pois é através das atividades ali desenvolvidas que os lugares constituem identidade e significado (PERES; WIZNIEWSKY, 2009).

Dentro deste contexto, encontra-se a Escola Municipal Unidocente de Ensino Fundamental Feliz Lembrança, situada na zona rural a 10 Km do município de Alegre, ES, que segundo seu acervo foi criada em 1938 com o intuito de atender

ao público local. No entanto, por questões desconhecidas, foi fechada e reaberta em 1970. O objetivo desse trabalho foi relatar a experiência de transmissão da educação no campo enfatizando o sentimento de pertencimento desenvolvido na comunidade de Feliz Lembrança, município de Alegre, ES, Brasil.

2 Descrição da experiência

A comunidade de Feliz Lembrança, localizada à 10Km da sede do município de Alegre, ES é composta por quarenta famílias agricultoras; é bem estruturada física e culturalmente e possui uma Associação de Moradores que tem o intuito de findar o êxodo rural.

A transmissão da educação na comunidade de Feliz Lembrança está sob os cuidados da professora Aureli Silva dos Santos, que há 16 anos trabalha na Escola Municipal Unidocente de Ensino Fundamental Feliz Lembrança. Em uma visita técnica à comunidade no dia 31 de março de 2017 a professora contou a relevante influência que um professor tem na comunidade. Por ser uma escola multisseriada, seu trabalho com as crianças se inicia na educação infantil e vai até o quinto ano do ensino fundamental.

Segundo a entrevistada, suas aulas são muito didáticas, indo da teoria à prática, e tendo como referencial a própria região. “Desde cedo a criança aprende que cada pedaço da localidade tem valor e tem que ser respeitado”. Certa vez, conta a professora, “eu os levei (os alunos) para a margem do rio para uma aula prática sobre as águas. Salientou que antes quando chovia, após o leito do rio baixar, observava-se diversos objetos como bota, pneu, tudo trazido pela água. Atualmente, após uma chuva, verifica-se no rio somente terra trazida pela água. Então, as crianças têm que ser bem educadas hoje, porque elas são o futuro da nossa região. Aqui, continua a professora, nós realizamos atividades, como o Projeto Horta, que além de abordar temas como geografia e ciências, ele valoriza a agricultura familiar, trazendo o aluno para a realidade

local, já que esta é uma comunidade composta por quarenta famílias que vivem da agricultura. Falamos também sobre reaproveitamento, como trabalhar o lixo orgânico na produção de compostagem. Então, em nossa terra nada se perde, tudo é reaproveitado".

Além de professora, Aureli é também secretária da associação de moradores. Todo assunto, trazido para as reuniões, é filtrado e trabalhado na sala de aula, de forma a mostrar para o aluno que amanhã quem estará à frente da associação será um deles. Trabalhamos de forma a trazer o conhecimento a todos os alunos, em todos os níveis de escolaridade, porque daqui já formou empreendedores, formadores de conceitos e, acima de tudo, cidadãos do campo.

Após o quinto ano, as crianças vão estudar na cidade, mas o sentimento de pertencimento com a comunidade continua em sua vida, pelo desejo que elas têm de continuar naquele local. A realidade aqui relatada é fruto de um trabalho de dezesseis anos e não uma iniciativa recente, o que leva a uma forte identificação: "A nossa comunidade é limpa e bem organizada, pois há consciência de que esse lugar é nosso, a comunidade é a nossa casa" (Imagem 1).

Imagem 1- Sede da Comunidade Feliz Lembrança. Legenda: 1-foto da escola; 2-foto da Igreja local e 3-Quadra poliesportiva (Fonte: Os autores**)**

3 Considerações finais

As reuniões da associação de moradores são realizadas mensalmente afim de debaterem as questões que envolvem a comunidade. As discussões são abertas e todos os participantes têm o direito de manifestar sua opinião e, que no final, as decisões são tomadas pela aceitação da maioria, levando em consideração o bem e valorização da comunidade.

De acordo com a proposta da comunidade e da escola, em despertar o sentimento de pertencimento nos alunos, que vem trabalhando a gerações, como pode ser citado pela experiência de vida da professora entrevistada, que é moradora daquela localidade e cursou o ensino fundamental na escola local, foi para a cidade terminar o ensino fundamental e também fez graduação, e retornou para ser professora e dar continuidade nos ensinamentos, anteriorm

ente recebidos.

Percebe-se que o sentimento de pertencimento está avivado na vida da professora Aureli, que voltou para sua comunidade para passar sua experiência e a importância de se viver naquele local, valorizando-o. As crianças da comunidade têm em si o sentimento de pertencimento, pois muitas delas foram para a cidade, dar continuidade aos estudos, e voltaram agregando valores e reconhecimento à localidade a que pertencem.

Referências

Martins, F. J. **Educação do Campo: processo de ocupação social e escolar.** Congr. Intern. Pedagogia Social Mar. 2009.

Peres, P. C.; Wizniewsky, C. R. F. **A escola e seu papel na formação dos sujeitos do campo:** o caso da escola municipal de ensino fundamental Bernardino Fernandes, distrito Pains, Santa Maria, RS. V Encontro de Grupos de Pesquisa "Agricultura, Desenvolvimento Regional e Transformações Socioespaciais, 2009.